O imprevisível Ano Novo que se anuncia

25/12/2013

Curtir 0 Tweet

2014 promete ser um ano conturbado, no mínimo. Assim, ainda à distância, assume a aparência de um ano histórico. Os meses seguintes tendem a confirmar – ou não – essas expectativas que são compartilhadas em papos informais nos ambientes de trabalho, nas salas de jantar das residências e nas ruas, nas praças, nas mesas ruidosas dos bares, até mesmo dentro das igrejas. Ironicamente, dois eventos até corriqueiros parecem contribuir para torná-lo tão atípico: a Copa do Mundo no Brasil e as eleições.

Pelo menos desde a Copa das Confederações a Copa do Mundo não sai do noticiário. O conteúdo positivo figura nos discursos oficiais e na publicidade das empresas que faturarão milhões com o evento. O conteúdo negativo reverbera por uma série de canais – sobretudo nas redes sociais – embora se exiba também nos meios tradicionais de comunicação.

À distância, parece que o tiro saiu pela culatra: ninguém alimenta mais a esperança que o ufanismo canastrão tome conta das ruas e ajude a encobrir o passivo que os brasileiros herdarão do maior evento da indústria da bola. Bilhões foram gastos construindo estádios suntuosos e inúteis, que só beneficiarão a Fifa e seus parceiros. Já se viu que o alegado legado não vai passar de retórica vazia, com poucos efeitos eleitorais.

Enquanto os magnatas do esporte vão se refestelar nos banquetes nababescos em hotéis luxuosos, o povo deverá voltar às ruas. Os motivos para os protestos continuam aí: serviços públicos essenciais precários, muita violência, péssima mobilidade urbana, ausência de canais de participação política para a juventude. As conquistas extraídas a partir das manifestações de junho são muito tímidas ante o abismo de necessidades.

Eleições

O povo na rua a partir de junho vai antecipar o calendário eleitoral. Imagina-se que, em 2014, os ânimos estarão muito mais acirrados por conta das eleições. Não dá, todavia, para antecipar beneficiários dos potenciais protestos: na onda de indignação que varreu o Brasil há seis meses, praticamente todos os políticos figuram no mesmo limbo.

Refeita do susto inicial, a classe política prefere minimizar as jornadas de junho. Alguns, sorrateiros, tentam vincular a própria imagem à insatisfação e rebeldia da garotada. Outros, como sempre fizeram, limitam-se a ignorá-los. Talvez o custo dessas posturas seja uma elevada abstenção nas próximas eleições. É aguardar para ver.

Aqui ou ali comenta-se a necessidade de mudar a estrutura política do País, arejando-a para que a sociedade possa se sentir mais e melhor representada. Muitos apostam na inércia para acomodar a situação: creem que, passado o frenesi da festa da Fifa, a população retomará sua costumeira apatia, o que permitirá sepultar qualquer plano de mudança mais profundo.

Nessa pitoresca semana que antecede o início de 2014, resta-nos aguardar. E desejar um Feliz Ano Novo para você leitor !!!

_____

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

0 comentários Classificar por Mais antigos

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

Serviço de **Neurocirurgia no Hospital Dantas Bião**, em **Alagoinhas**.

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocult
Painel Administrativo